

“Quebrei duas vezes, mas não fechei as portas”

Anderson Mota, entrevistado em série com jovens empreendedores, conta como foi assumir uma empresa aos 18 anos de idade – **pág. 7**



Distribuição Gratuita

JORNAL

AGORA

Autismo

Em semana de conscientização,
especial tira dúvidas e esclarece
aspectos do transtorno
pág. 8

Mandaguari

30 de março a 5 de abril de 2019 | Ano VII | Nº295

www.portalagora.com

Asfalto e infraestrutura

Governador libera mais de R\$ 2,5 milhões para melhorias
em três bairros de Mandaguari – **pág. 12**



Jandaia

Câmara aprova projeto que
proíbe fogos de artifício com
som - **pág. 11**



Lixo

Reportagem aborda coleta de
orgânicos e recicláveis em
Mandaguari - **pág. 10**



Páscoa

Procon vai fiscalizar
preços dos ovos de
chocolate - **pág. 6**

Sicredi encerra 2018 com resultado líquido de R\$ 2,7 bilhões

- Resultado líquido do ano passado é 15,8% superior ao de 2017
- Ativos chegaram a R\$ 95,1 bilhões, crescimento de 23%
- Patrimônio líquido atingiu R\$ 14,9 bilhões, aumento de 17,3% em relação a 2017
- Carteira de crédito totalizou R\$ 56,1 bilhões, alta de 27,7%
- Créditos alocados em economia verde chegaram a R\$ 10,1 bilhões
- Em microcrédito, o Sicredi alcançou concentração de R\$ 1,9 bilhão

Ao final de 2018, o Sicredi – instituição financeira cooperativa com mais de 4 milhões de associados e atuação em 22 estados e no Distrito Federal – atingiu um recorde histórico de R\$ 2,7 bilhões de resultado líquido, crescimento de 15,8% em comparação a 2017. Já os ativos totais chegaram à marca de R\$ 95,1 bilhões, alta de 23%, e o patrimônio líquido cresceu 17,3%, totalizando R\$ 14,9 bilhões, na comparação com o mesmo período do ano anterior. O Índice de Basileia Aglutinado (análise gerencial que compara o patrimônio de referência de todas as entidades do Sistema com os riscos de suas atividades) foi de 22%,05 em dezembro de 2018, o que representa confortável situação patrimonial.

O crescimento da carteira de crédito ao longo de 2018 foi de 27,7%, alcançando um total de R\$ 56,1 bilhões, sendo R\$ 32,7 bilhões relativos ao crédito comercial (aumento de 33,7%) e R\$ 23,4 bilhões destinados ao crédito rural e direcionados (crescimento de 20,1%). Nesse segmento, o Sicredi se manteve como o agente financeiro com o maior volume de repasses no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), com o volume de R\$ 4,1 bilhão, em mais de 120 mil operações. Por conhecer melhor o associado e manter com ele uma relação próxima, o Sicredi tem reduzido a cada ano a inadimplência, o que permite oferecer melhores taxas e condições de empréstimos, contribuindo para o desenvolvimento das pessoas e das regiões onde atua. A instituição saiu de uma taxa de inadimplência de 2,38% em 2016, para chegar a 1,45% no fechamento de 2018.

Em captação, o crescimento foi de 20,1% em depósitos totais, chegando a R\$ 60,5 bilhões. A poupança, um dos focos do Sicredi por gerar funding para concessão de crédito rural, recebeu incremento de R\$ 3,7 bilhões em 2018, alcançando o volume total de R\$ 13,3 bilhões e registrando crescimento de 38,7% ante alta de 10% da carteira de poupança do mercado financeiro no mesmo período, segundo o Banco Central do Brasil (BCB).

As receitas de serviços somaram R\$ 1,9 bilhão, aumento de 23,7% em relação a 2017. Os destaques foram as receitas originárias de tarifas e serviços bancários (R\$ 726,0 milhões), seguros (R\$ 330,0 milhões), cartões (R\$ 339,4 milhões), cobranças (R\$ 249,0 milhões) e consórcios (R\$ 168,7 milhões).

Aumento de associados e ampliação do atendimento

Pioneiro no segmento de cooperativismo de crédito no país e referência nacional e mundial pela organização em sistema, com padrão operacional e utilização de marca única, o Sicredi ultrapassou em 2018 a marca de 4 milhões de associados. Gerado a partir da aplicação da pesquisa Net Promoter Score (NPS), o índice de satisfação dos associados continuou em trajetória crescente, atingindo o patamar de 68,9%.

A instituição conta atualmente com 114 cooperativas de crédito filiadas, presentes em 1.285 municípios, sendo que em 205 deles é a única instituição financeira presente. No último ano, foram inauguradas 120 agências, totalizando 1.670. Hoje, já são 1.699 em 22 estados e no Distrito Federal. Do total de agências do Sicredi, 87% estão em municípios com até 100 mil habitantes.

Também foram dados importantes passos no processo de transformação digital do Sicredi com o lançamento do Woop Sicredi, uma plataforma que oferece uma experiência cooperativa 100% digital, e a continuidade do processo de atualização dos sistemas que processam os produtos e serviços da instituição (core bancário). “Trata-se de um avanço essencial para nossa sustentabilidade em um ambiente de negócios em evolução constante, com a digitalização cada vez maior do setor financeiro e, principalmente, a mudança na mentalidade dos consumidores”, explica João Tavares, presidente executivo do Banco Cooperativo Sicredi.

Distribuição de resultados aos associados

Em 2018, foram distribuídos os resultados do exercício de 2017 aos associados, com base nas decisões tomadas nas assembleias gerais. Do montante de R\$ 677 milhões disponíveis, R\$ 526 milhões foram distribuídos aos associados, representando 77,7% do total. É a maior distribuição de resultados registrada até o momento na história do Sicredi, seguindo uma sequência de desempenhos positivos da instituição. O montante pago de juros sobre o capital próprio aos associados foi de R\$ 390 milhões, representando 14% do resultado do exercício. Após decisão nas assembleias, a distribuição dos resultados é feita por depósito na conta corrente do associado ou por meio de integralização na cota capital, proporcionalmente à receita que cada associado gerou para a sua cooperativa de crédito, por meio da utilização de produtos e serviços.

Impacto Positivo

Com o objetivo de promover a sustentabilidade por meio da gestão do negócio com foco em ações de impacto positivo econômico, social e ambiental, os créditos alocados em economia verde pelo Sicredi chegaram a R\$ 10,1 bilhões. Em microcrédito, modalidade que auxilia o desenvolvimento de pequenos empreendimentos, a concentração da carteira atingiu R\$ 1,9 bilhão em 2018.

Em 2018, a instituição destinou R\$ 133,2 milhões provenientes do seu resultado de 2017 para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES) que visa possibilitar ações que beneficiem seus associados dentro desses pilares. Por meio de seu principal programa de responsabilidade social, o A União Faz a Vida – que visa contribuir para a educação integral –, houve participação de 284 mil crianças e adolescentes, habilitando quase 25 mil educadores em cerca de 1.900 escolas de 369 municípios do país. Na Semana Nacional da Educação Financeira, iniciativa do BCB, o Sicredi impactou mais de 72 mil pessoas por meio de ações de estímulo ao tema realizadas por suas cooperativas de crédito.

De acordo com Tavares, o bom desempenho da instituição em 2018 reforça a credibilidade e a importância do Sicredi no Sistema Financeiro Nacional (SFN), assim como contribui com o crescimento do cooperativismo de crédito, que tem ganhado cada vez mais força no Brasil. “Celebramos estes resultados não só por atestar o crescimento contínuo do Sicredi, mas por fazerem parte do contexto de expansão do cooperativismo de crédito, segmento que já conta com a participação de mais de 10 milhões de brasileiros. Além disso, nossos números ganham uma relevância ainda maior quando consideramos que eles expressam o apoio às necessidades das pessoas, pois esses resultados retornam aos associados e à comunidade em geral. Estamos falando em mais projetos sociais apoiados, mais educação financeira, mais fornecedores locais contratados, entre outros fatores que colaboram para o desenvolvimento econômico e social das regiões onde estamos presentes”, contextualiza o presidente executivo do Banco Cooperativo Sicredi.





Sicredi Agroempresarial PR/SP encerra Processo Assemblear de 2019

*Instituição financeira cooperativa cresce em média mais de 20 % ao ano.
Destaque para os ativos* que ultrapassou a marca de 1 bilhão de reais*

Entre os dias 01 de fevereiro e 14 de março, a Sicredi Agroempresarial PR/SP, com sede em Mandaguari e com atuação em 17 municípios do Paraná e 5 municípios no estado de São Paulo, realizou o Processo Assemblear de 2019, com objetivo de apresentar aos seus associados os números do ano de 2018, destinação dos resultados e outras pautas de regime ordinário. Ao todo, foram mais de 7 mil pessoas que participaram das assembleias de núcleo, um aumento de 18 % em relação ao ano anterior.

Em todas as 26 reuniões, todas as pautas foram aprovadas pelos 58 núcleos existentes na cooperativa. Destaque para o número de ativos*, que ultrapassou a marca de 1 bilhão de reais. De acordo com o presidente da cooperativa, Agnaldo Esteves, o sentimento é de dever cumprido. “Fechamos o ano com praticamente 62 mil associados e um crescimento de 50 % da carteira de crédito (R\$ 533 milhões), além de um resultado de 23 milhões de reais, mostrando a credibilidade da nossa instituição” comemorou o presidente.

Para o empresário e coordenador de núcleo da agência Sicredi de Piedade, Alex José de Oliveira Bueno, é nítido a satisfação dos associados com o crescimento do Sicredi, tanto em nível regional como a nível nacional. Bueno também falou da satisfação em representar os associados de seu município. “A responsabilidade é grande, pois fui eleito por eles”, comentou. Nos números sistêmicos, o Sicredi chegou a marca de 4 milhões de associados, com 95 bilhões em ativos, 56 bilhões no crédito, com um patrimônio líquido de 15 bilhões de reais. O resultado também é recorde, 2,71 bilhões de reais.

SATISFAÇÃO E FIDELIDADE

Irani Peregrino Lomba Bosso, empresária e associada Sicredi há 10 anos, diz que sempre incentiva os amigos, familiares e empresários a fazer suas movimentações financeiras com a cooperativa. “É prazeroso e compensativo trabalhar com a cooperativa, pois cooperar faz toda a diferença, principalmente nos negócios”, declarou a coordenadora de núcleo da agência localizada na rua Tico-Tico em Arapongas.

Para o diretor executivo Marcelo Filinberti De Bortoli, essa

satisfação dos associados é proveniente de um atendimento humano, mais próximo. “O nosso crescimento e principalmente a expansão é resultado de um trabalho diário, focado no relacionamento com os cooperados” completou o diretor.

SOCIAL

Durante o processo assemblear, as questões sociais também foram destaque. O Fundo Social que contribuiu com 58 entidades filantrópicas no ano de 2018, no valor total de R\$ 200 mil, foi aprovado no mesmo valor para 2019. “Os resultados foram incríveis, atingindo crianças, jovens, adultos e idosos. As entidades agradecem os associados por mais um ano de aprovação deste grandioso projeto”, avalia o presidente Agnaldo Esteves.

Outra novidade nas Assembleias foi a oportunidade dos associados realizarem doações ao Programa A União Faz A Vida. Em 2018, a cooperativa investiu cerca de 200 mil reais no programa e o sentido das doações e apoiadores é aumentar o investimento em formações, assessorias, eventos e palestras para os professores das redes parceiras. Hoje temos quase R\$ 50 mil entre doações e apoiadores. Tanto pessoas físicas como jurídicas podem participar”, comentou Esteves.

O Programa A União Faz A Vida está presente em mais de 250 municípios em todo o Brasil, atendendo 300 mil crianças. Na área de ação da Sicredi Agroempresarial PR/SP, são 12 municípios, com 10 mil crianças envolvidas e mais de 750 educadores.

NOVIDADES PARA 2019

Para o ano vigente, a expectativa é de continuar com o crescimento sustentável nos pilares de atuação da instituição, que são associados, investimentos, crédito e resultado. No estado de São Paulo, no segundo semestre serão inauguradas novas agências em Ibiúna e São Roque. Além destas, no Paraná estão sendo feitas reformas nas agências de Apucarana (localizada na Clóvis da Fonseca), além de novas estruturas em Faxinal e Mauá da Serra, todas com objetivo de dar conforto para os associados.

OPINIÃO

Júlio César Raspinha



Vera Prado

mais lúcida, mais feliz, mais vivida, mais velha... mais madura

Os artigos publicados com assinatura não expressam necessariamente a opinião do jornal. O intuito, com as publicações, é estimular o debate e a reflexão sobre temas diversos, históricos e da contemporaneidade.

Para colaborar, basta enviar e-mail para: jornalagora@portalagora.com.

Farmácias de plantão
Mandaguari - (30/3 a 5/4)

- Farmácia Drogamais (Saúde), na Avenida Amazonas, ao lado da Auto Elétrica Saturno. Fone: (44) 3233-0022

- Brasil Farmácia, na Rua Renê Taccolla, em frente ao mercado Amigão. Fone: (44) 3233-4877

Jandaia do Sul - (30/3 a 4/4)

- Farmácia Central, na Avenida Getúlio Vargas, 676. Fone: (43) 3432-1264

- Farmácia Santo Antônio, na Avenida Getúlio Vargas, 630. Fone: (43) 3432-1324

Comadre Jacqueline

Quem conta essa história é meu pai, seu Vicente Lima, nascido no Crato, sertão do Ceará, vizinho de Juazeiro do Norte, a terra do padre Cícero. Por sinal, incrível como os nordestinos são divertidos e possuem histórias para contar.

Diz que lá no Ceará, na década de 60, um casal decidiu que queria Jhon e Jacqueline Kennedy como padrinhos de seu primeiro filho, algo bastante improvável. À época, ele era o homem mais poderoso do mundo, presidente dos Estados Unidos, e ela, a primeira dama americana.

Procurado, o cônsul americano no Ceará riu da hipótese, mas remeteu o assunto à embaixada, já em Brasília à época, e não diferente, o embaixador também gozou da possibilidade, mas por dever de ofício, enviou a demanda para Washington, na Casa Branca, sede do governo e residência do presidente.

Para surpresa de todos e

felicidade do casal sertanejo, a resposta foi positiva e ambos aceitaram serem padrinhos da criança, mas com um porém: não teriam condições de vir ao Brasil prestigiar a cerimônia, mas mandariam o cônsul com procuração para representá-los.

Os brasileiros aceitaram, o batismo ocorreu, o cônsul dos Estados Unidos compareceu, e Jackie e Jhon Kennedy, mesmo que à distância, se tornaram padrinhos da criança cearense.

Passados alguns meses, ocorreu a tragédia de Dallas, quando em desfile em carro aberto, Jhon Kennedy foi assassinado com um tiro na cabeça e morreu nos braços da jovem e bela esposa.

Assistindo a tudo pela televisão, a cearense, mãe da criança batizada, não titubeou e soltou um grito na sala de sua casa. Voltou-se para o marido e o interrogou: "o meu Deus, como não estará comadre Jacqueline numa hora dessas?"

É preciso mais, muito mais

A formação humana começa no momento da concepção. Já na barriga em estágio gestacional o feto se mexe, responde a estímulos, emociona a todos que participam da gravidez, e a celebração da chegada de uma vida. Há alegrias e regozijos, há bençãos, há boas aventuras, há preparação. Há preocupação com o enxoval, com a escolha do nome, com os móveis, enfim com a chegada dos rebentos.

E a sanha continua após o nascimento, vem o batizado, as festas de aniversário, que agora também exige uma celebração mensal, as formaturas, a festa de 15 anos, enfim há celebrações a vida toda e toda vida. Não que celebrar seja ruim, o crescimento deve ser festejado, sim. Entretanto, é preciso mais que tudo isso, é preciso ensinar o filho a respeitar, a amar o outro, a entender que nem sempre é possível comprar a roupa mais cara, ou o celular da vez. É preciso antes de tudo ensinar o filho a indignar-se com as tragédias, a respeitar a dor do outro, a pertencer a uma sociedade justa, sem ressalvas, que respeita, que aceita as diferenças. Não daqueles que enfiam a bíblia embaixo do braço, e lá no espaço sagrado, se portam como um cristãos.

Quando na verdade finge que não vê o que vem acontecendo nessa selva de pedra que

nos torna cada vez mais virtuais, pedantes, donos da verdade, desprovidos de reciprocidade, de bom senso, de entendimento de que somos tão pateticamente pequenos, mesmo que a conta bancária seja polpuda, que o carro seja do ano, que a roupa seja da loja mais bacana, que o perfume seja importado, que todos os bens materiais foram mantidos desde pequenos.

É preciso muito mais que isso, é hora de sair das redes sociais, de olhar as pessoas, de sorrir, de dizer bom dia, de visitar o amigo, de tomar um sorvete, de fazer um macarrão, de reunir os parentes, de jogar conversa fora, de sentar no jardim, de contar as novidades, de ouvir uma música. É preciso buscar o sentido da vida, que na verdade, não tem muito sentido, mas que é uma presente de Deus.

Esse dias na sala de aula, um menino franzino, loiro, miúdo, adora comer, mastiga o tempo todo, me perguntou se era feio homem fazer serviço de casa. Me aproximei e questionei o que seria um serviço de casa, e ele me olhou sério e respondeu que era limpar a casa, lavar a louça, cozinhar. Então, perguntei, desses todos que você me elencou, qual deles você mais gosta? Ele sorriu, e disse que era cozinhar. Eu já sabia a resposta.

Disse a ele que qualquer

função que seja que desempenhamos tem um benefício, que se queremos comer bem, podemos aprender a cozinhar, se queremos uma casa limpa e perfumada temos que aprender a limpar, se queremos uma roupa limpa e cheirosa também devemos providenciar, já que temos braços, pernas, mãos e pés, justamente por que somos capazes de realizar muitas tarefas.

E que em países mais desenvolvidos todos da família colaboram para que todos tenham mais tempo livre, por que é libertador tirar o prato da mesa, arrumar a própria cama, lavar a louça suja. A vida é dura, é luta, e árdua, mas também é deliciosa. E ela pode ser prazerosa quando preparo um ovo mexido pra comer com café quente, ou quando lavo o banheiro e coloco tapetes limpos pra eu me deliciar num banho revigorante. E ele vira para o amigo e fala, falei pra você que essa professora fala da vida pra gente.

Dias depois, ele narra um experiência que teve em casa, ao resolver algo como a troca de uma lâmpada, e eis que eu pergunto do pai do aluno falante, e ele me responde todo sorridente: meu pai tá preso, prô. Sorri e disse, parabéns, por que você é o homem da casa.

O sorriso que ganhei foi sensacional. Ontem na aula, ele

trouxe um pacote de bolachas água e sal. Fingi que não vi, e ele me oferece as bolachas, agradece e disse a ele que o lanche da escola estava muito bom naquele dia, que valia a pena esperar, e ele me responde que o estômago estava dolorido, e ele precisava comer as bolachas. E hoje, conversando com uma amiga querida que também trabalha com a turma, ele havia relatado a ela que não conseguiu almoçar por que a mãe ordenou que ele fizesse as tarefas da casa, e caso não terminasse, não almoçaria, e ele não tinha conseguido terminar o banheiro. Pensei no garoto, e na fome que ele sentiu.

É preciso ser forte para encarar uma sala de aula hoje. Digo que somos guerreiros, por que não se trata de ensinar as classes gramaticais, ou a diferença entre uma notícia e uma reportagem, ou a conjugação verbal. Vai muito além disso, por que esses meninos procuram fora de casa aquilo que não têm, eles trocam facilmente um pacote de bolachas por algo que momentaneamente os façam esquecer as mazelas da vida, que não basta celebrar o nascimento, se o crescimento é negligenciado. É preciso mais, muito mais que coisas, é preciso sentimento, diálogo, participação, troca, relatos e principalmente afeto.

JORNAL
AGORA

A equipe:

Júlio César Raspinha
Diretor e Jornalista Responsável

Rosana Oliveira
Depto. Financeiro

Amanda Bebiano
Redação

Roberto Junior
Redação

Leandro Soares
Fotografia

Rogério Curiel
Diagramação e Arte

Sede:

Avenida Amazonas, 1472 - Centro

CEP: 86975-000 Mandaguari/PR

Atendimento geral:

(44) 3133-4000

E-MAIL: jornalagora@portalagora.com

Impressão:

Grafnorte - Apucarana

Tiragem:

2.500 exemplares

Este jornal é um produto

AGORA+
COMUNICAÇÃO
AGORA AGORA
AGORA FM
PORTALAGORA.com

E agora?

Júlio César RaspinhaEmail: juliocesar@portalagora.com**2020**

O soldado Leandro Rivelino, atualmente na Polícia Rodoviária Estadual, trabalha sua pré-candidatura a vereador para o próximo ano. Policial em Mandaguari por muitos anos, não esconde o desejo no horizonte.

Bancada

Por sinal, outros dois soldados locais também manifestam o desejo de entrar para a política: são eles os policiais Muniz e Andrade, atualmente na PM local.

**Sonho**

Outro nome do meio que também acalenta o sonho político, é do delegado de Mandaguari, Zoroastro Nery. Em Mandaguari desde a metade dos anos 90, Dr. Nery foi sondado recentemente como possível nome para compor uma das chapas como candidato a vice-prefeito.

**Jandaia**

O prefeito de Jandaia do Sul, Ditão Púpio (PSC), tem demonstrado animação com o início do governo Ratinho Júnior (PSD). “Depois de um período difícil, a tendência é crescermos e apresentar muitas conquistas nos próximos meses”, comentou essa semana.

Casa cheia

As celebrações de sexta-feira pela manhã estão levando muita gente para a Igreja Bom Pastor, e o local tem lotado desde que as missas começaram, no início da quaresma. Alguns fiéis inclusive estão pedindo que o horário seja fixado, mesmo após a Páscoa.

Salsicha

O presidente da Câmara, Hudson Guimarães (PPS), foi tema de reportagem essa semana na RicTv Record. Uma reportagem tratou do projeto Lupa Legislativa, implantada pelo vereador em Mandaguari.

**Quatro décadas**

O presidente da Cocari, Vilmar Sebold, comemorou neste mês de março, 40 anos de sistema cooperativo, ou seja, desde que ingressou no segmento. Seu primeiro emprego na área ocorreu em 1979.

Comemoração

A cooperativa Aurora, que em Mandaguari emprega 2.200 colaboradores em seu aviário, comemora 50 anos no mês de abril. Inúmeras atividades vão marcar a data.

ARD

Orivaldo Siquinelli completou um ano à frente da Agência Regional de Desenvolvimento. Com a entidade capitalizada, deve lançar novos projetos nas próximas semanas.



A máquina de cartões do Sicredi que traz mais facilidade aos seus negócios.

- Aceita cartões de crédito, débito e voucher.
- Modelos de máquina adaptáveis ao seu negócio.
- Plataforma de gerenciamento exclusiva.
- Facilita a antecipação de recebíveis.

Peça em sua agência
ou saiba mais em
sicredi.com.br/maquinadecartoes

A SEMANA EM NOTAS

Mandaguari

Jovem foi executado



Continuam as investigações sobre o homicídio de Everton de Oliveira, 23 anos. Ex-morador de Mandaguari, o jovem foi executado a tiros na noite de domingo (24/3) em Paraíso do Norte, na região de Paranavaí.

Mandaguari sem meningite



Levantamento divulgado pela 15ª Regional de Saúde aponta que Mandaguari não teve registro de casos de meningite em 2019. A imunização contra a doença e suas variantes está disponível em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município.

Números do Caged



O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgado na última semana mostra que Mandaguari teve variação de 17 vagas formais de emprego em fevereiro. Foram 368 contratações e 351 demissões no período.

Procon pesquisa preços



O Procon de Mandaguari, agora sob nova coordenação, iniciou durante a semana uma pesquisa de preços de ovos de páscoa. A ação ocorre em cinco supermercados, e o levantamento feito pelo órgão vai ser divulgado no dia 5 de abril.

IPTU rendeu três milhões



Mandaguari já arrecadou pouco mais de R\$ 3 milhões com o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). Mais de 50% dos contribuintes quitaram o imposto em cota única. A expectativa é de que os cofres públicos arrecadem aproximadamente R\$ 6 milhões com o imposto.

Atropelamento com morte



O atropelamento que resultou na morte de João de Deus Cabral, 78 anos, é o terceiro acidente com morte registrado pela PRF em menos de três meses no contorno sul de Mandaguari. O primeiro foi em 3 de janeiro, no km 211, onde três pessoas morreram. Já o segundo, no km 210, em 21 de fevereiro, foi um atropelamento de pedestre, semelhante ao ocorrido na terça-feira (26/3).

Câmara fiscaliza estradas rurais



A estiagem dos últimos dias favoreceu o serviço de revestimento de estradas rurais de Mandaguari. Cumprindo a função fiscalizadora da Câmara Municipal, os vereadores Jocelino Tavares (PT), Luiz Carlos Garcia (PPS) e Sebastião Alexandre (MDB) acompanharam, ao longo da semana, o trabalho da Prefeitura na cobertura de cascalho e pedras britas nas estradas Cambota, Rochedo e Roque Pedroni.

Prêmio da Loteria Federal



Saiu na Lotérica Las Vegas o quinto prêmio da Loteria Federal. O sorteio foi realizado na noite do último sábado (23/3) na cidade de Cravinhos/SP e o bilhete sorteado foi o 16.025. O valor do prêmio é de R\$18.171,00 e será dividido para dez apostas, dando um total de R\$ 1.817,10 para cada um.

VENHA CONHECER O APÊ DECORADO

Local: Avenida Amazonas, 721
Sobreloja da Caixa Econômica Federal

Possibilidade de Financiamento
SEM ENTRADA

RESIDENCIAL
terra de
**santa
cruz**

LBX
CONSTRUTORA

Da inexperiência ao sucesso

Entrevistado em série especial com empreendedores conta como foi assumir “herdar” empresa da família aos 18 anos e ganhar espaço no mercado



Roberto Junior
Jornal Agora

Roberto Junior

Quem conhece Anderson Mota, 32 anos, dificilmente deve imaginar que a história do empreendedor que administra duas empresas começou aos 18 anos e teve duas falências em seu percurso.

Entrevistado da semana na série promovida pelo Jornal Agora com jovens empreendedores, Mota conta que começou a trabalhar desde pequeno na MD Movelaria, que à época era administrada pelo pai dele. “Iniciei na limpeza, pois não tinha ninguém pra ficar comigo em casa. Na época éramos eu e meu irmão, eu com 12 e ele com 10 anos”, detalha.

Anderson continuou trabalhando na empresa da família, e aos 15 já projetava cozinhas, guarda-roupas e outros móveis. “Aí fiz Desenho Industrial, passando a atuar na área de projetos, e naturalmente foi acontecendo a ascensão. Quando eu estava com 18 anos meu pai decidiu que ia parar com a marcenaria”, relata.

“É um ramo bom, mas exige muito da pessoa. Meu pai já estava de idade avançada e tinha trabalhado muito tempo com isso. Ele reuniu todo mundo e falou que ia embora para Maringá, onde minha família mora

até hoje. Mas eu decidi ficar e tocar a marcenaria”, diz Mota.

A maior dificuldade, avalia, era a inexperiência. Os concorrentes diziam que o jovem não duraria seis meses administrando a empresa. “E agora estou chegando aos 14 anos no comando”, aponta o empreendedor.

Nem tudo são flores, no entanto. Anderson beirou a falência por duas vezes ao apostar em outras áreas que não a marcenaria. “Não fechei as portas porque não consegui. Tinha conta e eu não queria deixar nada pra trás. Consegui quitar todas as dívidas e continuei. Cheguei a entrar em depressão, mas depois consegui colocar a cabeça no lugar e me reerguer”.

Sociedade

Com a experiência e o passar dos anos, Anderson conseguiu fidelizar clientela, colocar o negócio nos eixos e expandir a ponto de precisar abrir outra empresa, a Nobre Móveis Planejados, na qual virou sócio de um funcionário.

“O Moacir é o funcionário que tem mais tempo comigo, e a demanda começou a aumentar muito. Nós temos parceria com três arquitetos, que sempre nos indicam, então começamos a fechar muitos projetos, e eu precisava de mais espaço, máquina e gente”, afirma.

Foi a necessidade de aumentar a produ-



Anderson Mota, 32, completa em breve 14 anos à frente da empresa que “herdou” da família

ção que levou Anderson a propor o desafio a Moacir. “O que não é fácil, pois esse tipo de móvel, se não sair perfeito não está bom”, complementa.

Mota avalia que a segunda empresa não concorre com a primeira, pois ele participa da administração de ambas e tem públicos diferentes. Além disso, credita ao sócio a maior parte da estabilidade de sua segunda marca.

Desafios

Para Mota, os desafios que um jovem enfrenta ao empreender não são muito diferentes dos percalços presentes na vida de qualquer outro empreendedor. “A principal questão é falta de experiência em administrar. O pessoal não confiava em uma pessoa nova. Às vezes eu não fechava projetos grandes, e tinha que me contentar com projetos

pequenos. Fazia armário de banheiro, balcão de pia. Muita gente não acreditava em passar casas fechadas pra gente fazer”, aponta.

“Depois de dois, três anos, começou a fluir. Quando você começa no mercado ninguém te conhece ainda, e com o passar dos anos as coisas melhoram. São as dificuldades do dia a dia que todo mundo passa, não só eu”.

Conselho

Anderson concluiu sua fala ao Jornal Agora com um recado a quem deseja empreender. “Tem que estar disposto a trabalhar. Nada vem de graça. Você quando abre uma ‘firma’ deixa de trabalhar oito horas por dia para ter expediente de 15, 16. Se você quiser abrir um negócio tem que gostar de trabalhar. Se não trabalhar firme, não vem nada. Tem que ralar bastante”.

PREPARE-SE

NA PRÓXIMA SEMANA NOVIDADES SOBRE AS ALTERAÇÕES DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA

LBX

CONSTRUTORA

VENHA CONHECER O APÊ DECORADO

Local: Avenida Amazonas, 721
Sobreloja da Caixa Econômica Federal

RESIDENCIAL
terra de
santa
cruz

Transtorno do Espectro do Autismo: você sabe o que é?

Ele atinge duas milhões de pessoas no país, tem um dia mundial para conscientização, mas ainda são poucos os que sabem sobre o tema



Amanda Bebiano
Jornal Agora

Estamos na semana de conscientização do autismo e no dia 2 de abril teremos o Dia mundial de conscientização sobre esse transtorno. Apesar de termos uma semana inteira voltada aos portadores de autismo, ainda são poucos os que sabem o que é isso e como essas pessoas se comportam.

O fato é preocupante, ainda mais quando analisamos os números. Como poucas pessoas sabem sobre o transtorno se, em 2010, a Organização Mundial da Saúde (ONU) estimou que ele atinja cerca de 70 milhões de pessoas em todo o mundo? Apenas no Brasil, temos dois milhões de autistas, ou seja, quase 1% da população.

Em uma matéria especial, o Jornal Agora escolheu três personagens para falar sobre o tema: Fernanda Basseto, mãe de uma criança autista, Márcia Serafini, autora de uma lei voltada a esse público e Jaqueline de Oliveira, psicóloga que atua há anos no atendimento a portadores do transtorno e seus familiares. Confira:

“Não existe cura para o que não é doença, mas mesmo que meu filho fosse ‘curado’, não seria ele. Eu o amo do jeito que ele é”

Aos 33 anos, a mandaguariense Fernanda Cristina Basseto Monteiro estava vivendo um grande sonho: ser mãe. “Eu curti cada segundo da minha gravidez, era tudo um sonho. Correu tudo dentro da normalidade, dentro do prazo. Quando o Fernando nasceu, eu nem queria dormir. Queria ficar acordada, olhando para o meu filho, admirando-o”, relembra.

Fernanda conta que o filho teve todos os marcos de desenvolvimento normais. “Ele engatinhou, sentou, andou na semana do aniversário de um ano e falou com dez meses de idade. O que percebi de diferente era que meu filho ficava muito doentinho. Teve duas pneumonias, muitas infecções respiratórias, e eu sabia que ele ficava mais doente do que as outras crianças.”

Os sinais vieram e foram perceptíveis. Antes dos três anos, após ter uma virose, Fernando parou de falar. “Ele simplesmente parou. Quando saímos do hospital, notei que ele teve um comportamento estranho. Surgiu uma hiperatividade muito intensa, barulhinhos feitos com a boca e gemidos, e isso não parou mais”.

Fernanda visitou três neuropediatras e em todos o filho recebeu o mesmo diagnóstico. “Confirmaram que ele estava com Transtorno do Espectro Autista. No caso do meu filho, o transtorno foi diagnosticado como regressivo. Ou seja, com perda de habilidades. Porém, criança nenhuma pode perder habilidades no seu desenvolvimento até os três anos”, explica.

A descoberta não foi um momento fácil. “Foi angustiante, pois você não sabe o que acontecerá dali em diante. A única coisa que eu tinha em mãos era o estudo. E foi o que eu fiz. Comecei a ter insônias muito grandes e a única coisa que eu tinha para fazer era estudar. Então eu lia, todo dia eu via alguma coisa relacionada ao tema e este é um hábito que tenho até hoje. Acabei me aprofundando e me especializando no assunto, pois realmente acredito que o conhecimento desbanca o preconceito”, afirma.

A força e o conhecimento de Fernanda foram o chamariz para que outras pessoas se engajassem em prol dos autistas. “Mandaguari tem aproximadamente 35 pessoas autistas, dos mais variados níveis

do transtorno. Nosso objetivo é criar uma associação, para que possamos nos unir e reivindicar o direito das pessoas autistas, que são cidadãos como todos os outros.” Fernanda falou ainda sobre a importância de se conhecer o autismo. “Existe uma culpa com a mãe. Quando você recebe um diagnóstico, logo pensa ‘onde foi que eu errei? Como isso aconteceu?’. Então, buscando conhecer o transtorno, você abre os horizontes, entende seu filho e por quê está daquele jeito. O olhar e o julgamento dos outros já não importam mais, pois você sabe o motivo do seu filho estar daquele jeito”, afirma.

Prestes a encerrar um mestrado cujo tema é a inclusão de autistas a partir da visão de mães de crianças com o transtorno, Fernanda conta que o segredo é não desistir. “Deve-se lutar pelo filho, pela família, pelos seus sonhos. Claro que teremos limitações, pois é uma questão que modifica nossa vida, mas não podemos perder a esperança. Eu amo meu filho do jeito que ele é. Não existe cura para o que não é doença e o autismo não é uma doença. Então eu sei que ele não vai ser ‘curado’. Mas, mesmo que fosse, não seria meu filho.”

Sobre o futuro, Fernanda encerra com uma mensagem encorajadora. “Quero que, dentro das limitações que sei que meu filho tem, ele consiga progredir o máximo que pode, evoluindo cada vez mais. E, para isso, nós precisamos de políticas públicas, pois uma família sozinha não consegue. Por isso nós lutamos, pois é dever dos órgãos públicos cuidar dessas pessoas que são cidadãos. O maior medo dos pais de uma criança especial é o que será do seu filho quando ele não estiver mais vivo”, finaliza.

“A lei foi aprovada, sancionada, mas o nosso trabalho continua”

A vereadora Márcia Serafini foi autora da Lei 3.130/2018, que institui a Política Municipal de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista em Mandaguari. Em entrevista, ela contou como surgiu a ideia em sancionar algo em prol desse público. “Eu fui procurada pela Fernanda, que estava representando pais e responsáveis de pessoas autistas. Ela me entregou diversos artigos, me contou mais sobre a vivência dela e me questionou o que eu poderia fazer para auxiliá-los”, conta.

Serafini lembrou ainda que o interesse dos pais era de conseguir atendimento municipal para as crianças e adolescentes autistas. “A ecoterapia e a disponibilidade de profissionais capacitados era algumas das demandas, mas nós sabemos que é preciso muito mais. Quando se fala em saúde, vemos milhares necessidades. Mas alguns casos são peculiares, são pessoas que não estão de nenhuma maneira protegidas pelo Poder Público e que precisam de uma atenção maior, mais específica. E os autistas faziam parte desse grupo que estava desprotegido em Mandaguari, então nós precisávamos fazer algo”, afirma.

A lei foi sancionada em setembro do ano passado e entre suas determinações, estão: realizar no dia 2 de abril eventos e atividades voltadas para promoção e conscientização dos direitos dos autistas; expedição da Carteira de Identificação do Autista (CIA); obrigatoriedade da inserção nas placas de trânsito municipais ou avisos de atendimento prioritário o símbolo mundial do Transtorno do Espectro Autista em todos os estabelecimentos que exista atendimento prioritário; estimular a inserção da pessoa autista no mercado de trabalho, incentivar a formação e capacitação

de profissionais especializados no atendimento à pessoa autista, promover qualificações aos profissionais de educação para lidarem com alunos autistas, entre outras.

Quando questionada sobre o sentimento de ser autora da lei, Márcia se emociona. “Pude, graças a Fernanda e aos pais que me procuraram, conhecer de perto a realidade das pessoas autistas. Sou grata à Deus e a cada um deles por confiarem em mim a responsabilidade de usar meu trabalho para fazer algo por elas. A lei está aí, aprovada, sancionada, mas o trabalho continua. Continuarei cobrando o Executivo municipal para que ela seja de fato aplicada. É um compromisso meu com a população. Isso não pode ficar só no papel e sei que tanto eu quanto a população vamos cobrar”, finalizou.

“É apaixonante tentar entender o mundo que o autista vive”

O Jornal Agora entrevistou ainda a psicóloga Jaqueline de Oliveira, que atua na clínica terapêutica Estrela de Davi e no Instituto de Desenvolvimento Autista (IDEA), ambos de Maringá. Há quatro anos acompanhando crianças autistas, ela também presta atendimento aos pais. Confira a entrevista a seguir:

Jornal Agora: Como explicar o que é Autismo?

Jaqueline de Oliveira: O autismo é um Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD). Além dos diferentes transtornos do espectro autista, essa categoria engloba as psicoses infantis, a Síndrome de Asperger, a Síndrome de Kanner e a Síndrome de Rett. Eu costumo dizer que o autismo não tem um rosto. Não é uma doença ou uma deficiência, mas sim uma pequena alteração no filtro perceptível, pois as informações chegam para eles de uma forma muito rápida e agressiva. Eles têm os sentidos aguçados e tudo isso faz com que eles entendam, percebam e sintam o mundo de uma forma diferente das pessoas não autistas.

E tem alguma ligação com questões genéticas?

Não há nenhuma comprovação quanto a isso. Existem alguns estudos falando da influência de agrotóxicos na alimentação também, mas nada foi comprovado. O autismo não é uma variação genética, pois você não consegue perceber que uma pessoa tem o transtorno ao olhar para ela, como acontece com crianças com Síndrome de Down, por exemplo. Não há sinais físicos.

Como é feito o diagnóstico e como são definidos os graus de autismo?

É através de pequenos sinais que os pais conseguem desde cedo identificar se o filho tem ou não autismo, e sempre com relação à interação social. Crianças com TGD apresentam dificuldades em iniciar e manter uma conversa. Algumas evitam o contato visual e demonstram aversão ao toque do outro, se mantendo isoladas. Elas podem estabelecer contato por meio de comportamentos não-verbais e, ao brincar, preferem se atentar a objetos ao invés de interagir com as outras crianças. Outro fator comum são as ações repetitivas que essa criança pode demonstrar. Já clinicamente falando, hoje os diagnósticos podem ser levantados já a partir dos dois primeiros anos de vida pelos neurologistas ou qualquer outro médico. Às vezes pode ser muito cedo para falar com absoluta certeza que se trata de autismo, mas é possível diagnosticar. Quanto aos graus, dividimos

em leve, moderado e severo. Entretanto, não há um definidor comum para eles. Por exemplo, a questão da fala. Eu posso ter uma criança diagnosticada com autismo leve que não fala e outra com autismo severo que fala. São vários fatores que contam para essa definição dos graus, então é só através do acompanhamento psicológico que conseguimos avaliar.

Como você enxerga a questão dos pais e como eles reagem ao saberem que o filho é autista?

O momento da descoberta é bem difícil. Como qualquer diagnóstico, os pais passam por um processo de luto, que é essencial. É bom que eles passem por isso, que identifiquem que será algo difícil, como criar qualquer filho, mas que é possível. O primeiro momento é bem pesado, mas é importante passar por ele e vir a aceitação e o amor, pois os pais também são fundamentais para que o trabalho aconteça. Eles são os que mais conhecem a criança, no dia a dia. São nossos parceiros no trabalho para que o autista se desenvolva, dando continuidade aos cuidados dentro de casa. É uma relação de troca entre nós profissionais e eles.

Em que ponto você sente que a sociedade deixa a desejar no amparo e acolhimento de pessoas autistas?

São várias questões. No próximo mês teremos a semana de conscientização do autismo, o que é importante, mas por si só é ineficaz. Explico, uma das iniciativas nesse período é o dia do cinema, por exemplo. As salas têm as luzes e os barulhos reduzidos para que os autistas que se incomodam com essas coisas possam ir assistir um filme. Mas o direito ao lazer é garantido a todos nós. Então por que não disponibilizar uma sala específica, para que essas pessoas possam ter acesso ao cinema o ano todo? Essa é apenas uma situação de muitas outras em que podemos notar que ainda nos falta muito no que diz respeito a políticas públicas. Precisamos avançar, precisamos integrar os autistas, dar oportunidades para que eles tenham todos seus direitos garantidos, apesar de suas limitações. Se as pessoas estudassem mais sobre o que é o autismo, conhecessem melhor as demandas desse público, com certeza a realidade seria diferente.

E o que dizer aos pais que desconfiam que o filho é autista, ou que receberam o diagnóstico recentemente e ainda estão tentando assimilar essa informação?

Vejo no olhar dos pais que atendo, no primeiro momento, um sofrimento, um medo do desconhecido. Mas depois de alguns meses, percebo um olhar de alívio, de quem enxerga a luz no fim do túnel e notou que é possível, que as conquistas virão dia a dia. Esses pais passam a entender que são capazes de ir além e quebrar as barreiras. Então o que posso deixar para os pais que estão nos lendo é que eles devem se tranquilizar. Acalmem seus corações pois é apaixonante tentar entender esse mundo que o autista vive. É um mundo extremamente pessoal e fantástico.

Às vezes os pais se enchem de expectativas e acabam se frustrando. Mas após entender como as coisas funcionam, eles entendem que as recompensas e vitórias vem aos poucos. Cada descoberta nova é motivo de alegria. ‘Meu filho me olhou hoje’, ‘ele segurou minha mão’, ‘ele disse mama, que é quase mamãe...’ enfim, são coisas pequenas que, ao longo do processo, são recompensadoras. É preciso paciência, compreensão e muito amor.

O azul autista no meu mundo rosa

Há aproximadamente seis meses, se misturou ao nosso mundo rosa o diagnóstico de tom azul. O azul do transtorno do espectro autista, o TEA.

Parece jargão, mas é a pura verdade: só sabe o que é o autismo quem convive com um autista. As dificuldades de comunicação, as risadas histéricas, os gritos, as crises frente aos muitos estímulos visuais, táteis ou auditivos, a necessidade de uma rotina rígida, as manias e o estar alheio às coisas cotidianas faz de nós, humildes pais, pessoas pequenas frente à grandeza de uma criança que além do nosso, ainda possui um mundo muito particular, lúdico e único.

Apesar do diagnóstico de grau leve, o azul autista veio com um peso muito grande, desses que a gente acha que não vai dar conta. Grande nos medos de não saber lidar com as dificuldades do dia a dia, das dificuldades financeiras, de como será o futuro e o pior: no medo do preconceito, da falta de empatia e da exclusão,

afinal, vivemos num mundo muito frio e estranho ultimamente.

Mas o azul autista também tem sua luz na escuridão. Luz através dos profissionais que passaram a fazer parte do nosso cotidiano e se tornaram quase membros da família. O neuropediatra que mostra o caminho a seguir, a psicóloga que ajuda entender o comportamento, a fonoaudióloga que auxilia na fala, a terapeuta ocupacional que orienta quanto aos estímulos sensoriais e, finalmente, a escola, sempre pronta a acolher. Com o apoio dele os medos vão se amenizando, o caminho parece menos pedregoso e a esperança na humanidade volta a florir.

Além disso, o azul autista também nos tira da zona de conforto, pois nos obriga a estudar, pesquisar e buscar o conhecimento diário sobre um assunto que até então nos era alheio e desconhecido. A pesquisa no Google, as cartilhas e a troca de experiências dos grupos de mães do Facebook passaram a ser uma constante e assim va-

mos evoluindo enquanto pessoas, enquanto profissionais e enquanto pais de uma menina para lá de especial e amada.

Por fim, o TEA nos mostra grandes vitórias nas pequenas coisas e nos pequenos gestos. Uma pequena frase dita com perfeição, o atendimento a um comando, a manifestação da vontade, um “tchau” dito espontaneamente, um abraço, um beijo, enfim, coisas que as vezes passam despercebidas aos outros pais, para nós, pais de uma criança com TEA, são de um valor inestimável e trazem uma alegria muito grande.

A vida depois que o azul autista nos foi apresentado mudou de rumo, nos tornou mais fortes, mais tolerantes, mais esperançosos e as alegrias dos pequenos progressos são tão constantes quanto as dificuldades diárias.

É como diz o ditado: “não há bem que sempre dure nem mal que nunca se acabe”. Tudo é experiência, e com fé a gente vence os obstáculos.



Josiane Pires Viana é mãe da He-loísa. Graduada pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e especialista em Direito Público pela Unicesumar e advogada atuante nas áreas trabalhista, cível, consumidor e previdenciária

 CLÍNICA
MARANATA
INAUGURAÇÃO
DIA 06 DE ABRIL ÀS 10 HORAS

Fone: (44) 3233-9366

Rua Manoel Antunes Pereira, 235 - Centro - Mandaguari - PR

O destino do lixo

Mesmo com uma melhora na separação de lixo em Mandaguari, profissionais do setor afirmam que ainda há muito o que mudar



Rogério Curiel
Jornal Agora

© Rogério Curiel/Reprodução

Um dos maiores problemas ambientais em escala global, o destino do lixo é tema de amplo debate entre população e governantes. Com o crescimento populacional também aumentou a quantidade de resíduos, tanto sólidos quanto líquidos, tornando-se uma grande ameaça ambiental e social.

O lixo provoca a poluição do solo e da água, contribui para o efeito estufa com a liberação de gases e desencadeia a proliferação de insetos transmissores de várias doenças, por isso é fundamental a importância de uma maior conscientização da população sobre sua responsabilidade tanto na geração de resíduos quanto no descarte de maneira responsável.

Desde 12 de agosto de 2010, foi instituída a Política Nacional de Resíduos Sólidos, que definiu os princípios, objetivos e instrumentos, bem como diretrizes, relativos ao gerenciamento de resíduos sólidos, incluídos os perigosos. Com objetivo de viabilizar esta responsabilidade compartilhada, entra o instrumento da logística reversa. O processo responsabiliza as empresas e estabelece uma integração de municípios na gestão do lixo.

Lixo doméstico

O lixo doméstico em Mandaguari tem sua coleta feita de duas maneiras. O orgânico é de responsabilidade da Transresíduos, que está na cidade há 5 anos, enquanto os recicláveis são recolhidos pela Associação dos Catadores de Mandaguari (Acaman) há quase 12 anos. Tanto a empresa quanto a associação atendem a todos os bairros da cidade em dias alternados.

Segundo Marcos Rodrigues, encarregado da filial da Transresíduos em Mandaguari, a empresa recolhe 25 toneladas de lixo diariamente na cidade. Para ele, o número é condizente com a quantidade de habitantes no município. Por outro lado, Angélica Amanda Bento, gestora da Acaman, acredita que o montante de 4 toneladas mensais de recicláveis ainda é baixo. “Na separação de materiais recicláveis temos muito que melhorar. Entretanto, estamos à frente de muitos municípios”, comenta Marcos. “Na

questão da separação em relação há alguns anos atrás melhorou, mas pode melhorar mais”, relata Angélica.

Conscientização

Para a Acaman, o caminho para uma conscientização maior por parte da população em fazer a separação do lixo passa pelas crianças. A associação faz visitas às escolas, mas o efeito é maior quando os alunos visitam as instalações para realmente conhecerem a realidade. “É um trabalho que ainda não retomamos esse ano, mas em anos anteriores já recebemos a visitas das escolas, com até três turmas por período, onde mostramos como é feito o processo desde quando o caminhão chega até a separação”. A gestora vê as crianças como fortes aliadas na questão de cobrar os pais em casa a separarem o lixo.

Apesar de estar atuando há mais de uma década, Angélica relata que muitas vezes a associação ainda sofre com a falta de conhecimento das pessoas sobre o que é reciclável. Em diversas ocasiões, moradores procuram a Acaman para levar entulhos de construção e embalagens com sobras de tintas por exemplo. “Quando informamos que não pegamos esse tipo de material, as pessoas acham ruim, como se isso fosse uma obrigação. Algumas vezes nos finais de semana, as pessoas vêm e jogam os entulhos aqui na frente, mas tem a placa que informa que não pode jogar”.

O descarte de lixo hospitalar ou caco de vidro vem causando muitos acidentes com os colaboradores da Transresíduos. Em 2018 foram registrados nove incidentes, sendo a grande maioria com agulhas de seringa que foram descartadas em meio ao lixo doméstico. “Lembrando que as consequências desses acidentes são enormes, pois os funcionários precisam fazer inúmeros exames, tomar medicação por um período prolongado e serem acompanhados também”, ressalta Rodrigues.

Só nos primeiros meses de 2019 foram registradas três ocorrências desta natureza. O descarte de seringas nunca deve ser feito junto ao lixo da residência e sim bem embalado em garrafas pets ou em caixas, que devem ser entregues nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou no Pronto Atendimento Municipal (PAM).



Material reciclável já separado e embalado para venda na sede da Acaman



Coletores responsáveis pelo lixo orgânico

Outro problema que vem se tornando constante é o de ataques de cães a catadores, resultando em mordidas dos animais. Ano passado foram quatro casos, e em 2019 houve ano duas ocorrências. “Os moradores tem colocado as sacolas de lixo nas grades do portão. Este é um problema, pois quando o coletor vai pegar as sacolas, o cachorro acaba mordendo os nossos coletores”, afirma Marcos.

Destinação

A Acaman consegue dar destinação adequada a mais de 90% do material recolhido pela associação, sendo que o lucro de toda a venda é rateado entre os 21 associados. Geralmente o destino é Jandaia do Sul ou Rolândia, para coletores que possuem licenças ambientais, onde todo o material é processado e vendido para empresas.

A destinação do lixo orgânico coletado diariamente em Mandaguari pela Transresíduos é o aterro municipal. “A nossa empresa tem contrato para coleta e transporte até o aterro, sendo que a destinação final é de responsabilidade do município”, finaliza Mar-

cos Rodrigues.

Algumas empresas tem a preocupação em dar o destino correto aos resíduos gerados durante a sua produção entre as empresas da cidade. Com cerca de quase meia tonelada mensal de resto de papel, Célio Rodrigues da Tecnograf, resolveu há quase oito anos fazer a doação desse material para Acaman. “Quando começamos com a empresas vendíamos o material para algumas pessoas que reciclavam. Em determinado momento o valor baixo e a demora para retirar se tornou inviável, então resolvemos fazer a entrega para Acaman” conta.

Já a Romagnole vem buscando a redução contínua desses resíduos, segundo Rodrigo Romani Cavallini, gerente administrativo da empresa. “Estamos constantemente revisando nossos processos e aprimorando os produtos de modo a torná-los cada vez mais eficientes e eliminar todo e qualquer desperdício de matérias primas e recursos naturais. Essa política faz com que tenhamos um volume de resíduos muito baixo se considerarmos o porte da Romagnole e o tipo de atividade que ela desenvolve”.

O NOVO PORTAL AGORA JÁ TEVE

1,2 MILHÃO DE ACESSOS



A notícia em tempo real, com imparcialidade,
responsabilidade e compromisso com o
jornalismo de verdade.
No smartphone, no tablet e no computador

AGORA+
COMUNICAÇÃO

(44) 3133-4000 / (44) 99715-0101

Avenida Amazonas, 1472 - Praça Bom Pastor

AGORA FM 91.3 MHz | PORTALAGORA.com | AGORA | TVAGORA | AGORA TV

A SEMANA EM NOTAS

Jandaia do Sul

18ª Festa da Integração

18ª FESTA DA INTEGRAÇÃO
Costela Assada na Brasa



R\$ 35,00
INDIVIDUAL

Oito: Levantar trabalhos.

Local: CTA - Centro de Eventos Sociedade Rural de Jandaia do Sul - PR

Dia 14 de Abril de 2019 às 11:30 hs até às 14:00 hs

Horário para entrega: das 11:00 às 11:30 hs

Festa da Integração das Entidades de Jandaia do Sul

Apae - Asilo São Vicente - Apmi
Creche Raio de Luz - Lar S. Francisco
Colônia Japonesa - Florart
Lions Club - Loja M. Fidelidade Jandaiense
Loja M. Fraternidade Jandaiense - Rotary Club - ASR - Fafjan

Apoio: Prefeitura Municipal de Jandaia do Sul - PR

Foi marcada para o dia 14 de abril, a partir das 11h30, a 18ª Festa da Integração das Entidades de Jandaia do Sul. O evento ocorrerá no Centro de Eventos da Sociedade Rural, onde será servida costela assada na brasa. Os convites custam R\$ 35 e podem ser adquiridos junto às entidades participantes Apae, Asilo São Vicente, APMI, Creche Raio de Luz, Lar São Francisco de Assis, Colônia Japonesa, Florart, Lions Club, Loja M. Fraternidade Jandaiense, Loja M. Fidelidade Jandaiense, Rotary Club, ASR e Fafjan.

Proibido soltar rojão



A Câmara de Vereadores de Jandaia do Sul aprovou lei que multa em R\$ 2 mil quem soltar fogos com ruído sonoro. A justificativa do projeto, que foi sancionado pelo prefeito, é proteger os animais.

Aplicativo da Polícia Militar



Já está funcionando em Jandaia do Sul o aplicativo 190 PR. Disponível nas plataformas Android e iOS, a ferramenta permite que o cidadão repasse informações em tempo real à Polícia Militar. A corporação afirma que a ferramenta vem para contribuir para um bom atendimento à população, e o telefone 190 continua funcionando normalmente.

IPTU vence em abril



Os carnês do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) 2019 já estão sendo entregues aos contribuintes jandaienses. O pagamento do imposto em cota única com desconto de 10% vence no dia 10 de abril. Quem decidir parcelar pode fazer o pagamento em oito vezes, e a primeira parcela também vence em abril.

Capacitação sobre hanseníase



A Prefeitura de Jandaia do Sul, através do Departamento de Saúde e em parceria com a 16ª Regional de Saúde de Apucarana e Ministério da Saúde, realizou recentemente uma capacitação em hanseníase para médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, e demais profissionais da equipe multiprofissional envolvidos no atendimento à pessoa com hanseníase. A capacitação aconteceu na Câmara Municipal, e além dos profissionais de Jandaia, participaram representantes dos municípios de Marumbi, Bom Sucesso, Kaloré e São Pedro do Ivaí.

Detidas com cigarros de maconha



Duas mulheres tentaram entrar na cadeia de Jandaia do Sul com cigarros de maconha na última quarta-feira (27). Alessandra dos Santos e Letícia Carolina esconderam a droga dentro de cigarros de aparência comum. Agentes do Depen desconfiaram e vistoriaram os objetos, encontrando as porções de entorpecente. No mesmo dia uma mulher foi detida ao tentar passar pela revista com uma panela elétrica que continha um celular fixado na parte interna da tampa.

SÚMULA DE RECEBIMENTO DA LICENÇA DE OPERAÇÃO

A IRMAOS FUSTINONI LTDA inscrita no CNPJ sob o n. 05.054.701/0001-27, torna público que recebeu do IAP, a Licença Operação n. 3249 para Indústria e Comércio de produtos alimentícios a ser na Rua Chaker Abrahin, 480, Pq Indústria II - CEP 86975-000 - Mandaguari - PR.



Jandaia do Sul

Faz Mais

com seu IPTU

Seu IPTU é fundamental para fazer acontecer muitas obras, serviços e ações na nossa cidade. Talvez você não saiba, mas o pagamento em dia dos seus impostos movimenta o trabalho em várias áreas de atuação para trazer mais qualidade de vida para todos:

Educação, Saúde, Ação Social, Esporte, Cultura e muitas outras áreas.



Município de
Jandaia do Sul
jandaiaodosul.pr.gov.br

fb.com/prefeituradejandaiaodosul

Governo libera R\$ 2 milhões para obras em Mandaguari

Roberto Junior
da Redação do Jornal Agora

O governador Ratinho Júnior assinou, na sexta-feira (29/3), a liberação de R\$ 2.662.660,00 para obras de pavimentação asfáltica, galerias pluviais, calçamento e sinalização vertical nos jardins Progresso, Cristina e Lorena.

A assinatura da liberação de recursos, inicialmente prevista para ser realizada em Mandaguari, ocorreu durante reunião da Associação de Municípios do

Setentrão Paranaense (Amusep), em Maringá.

A assessoria de imprensa do município afirma que a verba foi conquistada pelo prefeito Romualdo Batista em recente visita ao chefe da Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedu), João Carlos Ortega. Batistão ainda busca junto ao Governo do Estado a liberação de mais R\$ 840 mil para realização de outras obras de infraestrutura.

Batistão se reúne com chefe da Casa Civil do Paraná

Assessoria de imprensa da Prefeitura de Mandaguari

O prefeito Romualdo Batista participou de audiência com o chefe da Casa Civil, Guto Silva. No encontro, realizado na Amusep, Batistão e o vereador João Jorge Marques protocolaram solicitações de melhorias para o município.

Na audiência, que também teve a participação do secretário de Cultura, Esporte e Lazer, Roberto Almeida do Nascimento, o prefeito e o vereador reivindicaram caminhões para Secretaria de Agricultura e a Patrulha Rural para atender as estradas rurais.

“Essas são as maiores demandas do setor agrícola que é muito forte em nossa cidade. Precisamos olhar para os pequenos agricultores e garantir a segurança que eles precisam”, disse Batistão, encaminhando outras solicitações ao representante do Governo do Estado.

O chefe da Casa Civil ressaltou o compromisso do Governo do Estado com demandas do município. “Nosso objetivo é governar com franqueza, transparência e sinceridade. Trabalhar junto com os municípios, pautados por tolerância, convívio e construção”, completou Guto Silva.

Reunião com secretários

Ao longo da semana, Batistão reuniu sua equipe de secretários para tratar das demandas de cada setor e cobrar ações mais efetivas. Participaram os secretários de Planejamento, Finanças e Gestão; Urbanismo, Obras e Serviços Públicos; Saúde; Cultura, Esporte e Lazer; Educação; Governo; Agricultura e Abastecimento; Assistência Social; Desenvolvimento Eco-



nômico, Meio Ambiente e Turismo.

Durante a reunião, cada secretário teve a oportunidade de falar sobre a sua pasta e também de passar as demandas para o prefeito. Além dos assuntos pertinentes a cada secretaria foram definidas as ações para a comemoração dos 82 anos da cidade, que contará com festividades nos dias 4, 5 e 6 de maio.

Batistão explicou que uma vez por mês esse encontro acontece para alinhar os rumos administrativos. “É importante que cada secretaria esteja alinhada e busque melhorias para a população. Essas reuniões com a equipe de trabalho são realizadas mensalmente ou quando há uma demanda urgente. Com o envolvimento de todos e nossa cobrança por melhorias quem ganha é a cidade”.

Projeto aproximará Câmara e estudantes secundaristas

Assessoria de imprensa da Câmara de Mandaguari

A Câmara de Mandaguari quer inserir os estudantes da rede pública na realidade do Legislativo por meio de visitas e imersão nas atividades internas. A proposta foi debatida e bem recebida em reunião nesta quinta (28) entre os vereadores Hudson Guimarães (Presidente-PPS), Luiz Carlos Garcia (PPS) e Sebastião Alexandre (MDB) e representantes dos colégios estaduais José Luiz Gori e Vera Cruz.

O objetivo de aproximar os jovens nas atividades da Câmara é promover a importância deste poder para a sociedade. O projeto, a ser elaborado internamente e aplicado ainda neste semestre, contará com cronograma de visitas à administração da Casa de Leis e sessões

Plenárias.

“A partir da entrada destes estudantes na Câmara mostraremos, por meio de vídeos, conversas e oficinas, como é a ação de um vereador, o que nós fazemos, qual é a nossa competência e outros assuntos correlatos. Desta forma é possível desconstruir a visão ‘politiqueira’ e mostrar a importância da real política para a cidade”, justificou o presidente da Câmara de Mandaguari, Hudson Guimarães.

O vereador Sebastião Alexandre também afirmou que é necessário fazer com que a sociedade esteja mais próxima das ações políticas. “Nasci em Mandaguari e somente agora, como vereador, estou conhecendo muitos espaços que não conhecia, como estradas rurais e escolas. Os

Vereadores representam Mandaguari em audiência sobre tarifa mínima da Sanepar

Assessoria de imprensa da Câmara de Mandaguari

Os vereadores da Câmara de Mandaguari Hudson Guimarães (Presidente) e Clarice Ignácio Pessoa Pereira (1ª Secretária) participaram nesta quarta (27), na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), da audiência pública sobre a cobrança da tarifa mínima da água e esgoto da Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar). A presença dos parlamentares somou o quórum de 85 vereadores de 31 municípios, além de deputados e lideranças políticas e sociais do estado.

Proposta pelo deputado estadual Evandro Araújo (PSC), a audiência pública atendeu à demanda da Frente Paranaense dos Vereadores Contra a Tarifa Mínima. O movimento é presidido pelo vereador maringaense Alex Chaves (PHS-Maringá) e pelo presidente da Câmara de Mandaguari, Hudson Guimarães (PPS).

O mote é a mudança na cobrança tarifária adotada pela Sanepar em 2017, que altera o consumo mínimo de dez metros cúbicos (22 mil litros de água) para cinco metros cúbicos (11 mil) ao mês. A alteração implicou aos consumidores o pagamento mínimo de R\$65,25 para consumo da cota mínima de cinco metros cúbicos – ainda que o consumo real seja inferior ao mínimo, o valor permanece na casa dos R\$60.

Mandaguari teve a atenção do público quando Hudson Guimarães usou a Tribuna Livre. “Viemos representar nossa cidade, que assim como outros municípios presentes também paga a tarifa mínima, mas, infelizmente, não conta com a qualidade de serviço exposta por outros aqui”, relatou o presidente do Poder Legislativo.

Hudson destacou também a falha no tratamento do esgoto em Mandaguari serviço que deveria ser executado pela companhia. É que embora a estrutura para o tratamento do esgoto exista na cidade, o processo não tem sido realizado da forma ideal, ocasionando o descarte de material não tratado nas redes fluviais municipais.

“A última contribuição da Sanepar acerca da nossa cidade é que boa parte dos bairros não tem o tratamento de esgoto porque é um investimento muito alto prestar este serviço. Se pagamos a tarifa fixa, independente de quanto é consumido, é direito que tenhamos a instalação da rede em toda a cidade”, finalizou.

Sanepar

Três representantes da companhia – diretor Financeiro e de Relações com Investidores, Abel Demétrio; a gerente de Regulação, Leura Conte de Oliveira e o gerente Jurídico, Marcus Cavassin – apresentaram argumentos e se mostraram abertos ao diálogo com a frente.

Leura disse que é estudada uma forma de modificar a tarifação do serviço. Uma das propostas é impor uma tarifa fixa pela disponibilização da água e cobrar por metro cúbico consumido. Caso seja aprovada, a medida será implantada em 2021.

Próximos passos

A frente estadual segue na articulação pelo fim da cobrança da taxa no valor vigente. O Legislativo mandaguariense é favorável às medidas que promovam cobras justas e prestação de serviço de qualidade à população.

jovens também merecem isso, conhecer a cidade como um todo”, disse.

A diretora do Colégio Estadual José Luiz Gori, Zélia Freire Alonso, afirmou aos vereadores: “é louvável a atitude de vocês. Estamos de portas abertas porque queremos que nossos alunos tenham essas entradas”. Representando o Colégio Estadual Vera Cruz, a coordenadora Carla Marques da Silva Anami disse que a recepção dos alunos e equipe pedagógica também será positiva.

O próximo passo é sistematizar a ação num projeto, que deve ser implantado ainda neste semestre.

Reforço

A iniciativa aparece como um refor-

ço à aproximação da comunidade jovem dos trabalhos legislativos. Primeira ação neste sentido foi o Parlamento Jovem, um projeto do Tribunal Eleitoral que é aplicado em todo o Brasil e foi inserido em Mandaguari em 2018. A primeira sessão ordinária dos parlamentares jovens ocorreu na segunda, 25.

O “Parlamento” promove a educação política aos estudantes de ensino médio de Mandaguari. Implantado no município em 2018, o projeto desenvolve atividades similares às dos vereadores “adultos”, contando, inclusive, com regimento próprio e pautas para as sessões ordinárias.

De acordo com o regimento, cada legislatura terá nove vereadores e durará dois anos.

Giro

AGORA FM
91.3 MHz



A última semana foi recheada de participações no programa Show da Manhã, com Júlio César Raspinha. A primeira conversa foi com Fernando Lopes, um dos proprietários do Café Boa Esperança, e com Paulo Denobi e Zé Luís Valério, do Instituto Nacional de Consultoria e Assessoria Corporativa (INCAC). O assunto, claro, foi empreendedorismo.



Educação também foi um dos temas abordados na nossa programação. Marcos Natário e a representante da Univeritas, Carla Dombeck, reforçaram o quanto o ensino a distância tem crescido pelo país. Praticidade, comodidade e bons preços são alguns dos pontos que mais tem chamado atenção dos que procuram uma graduação.



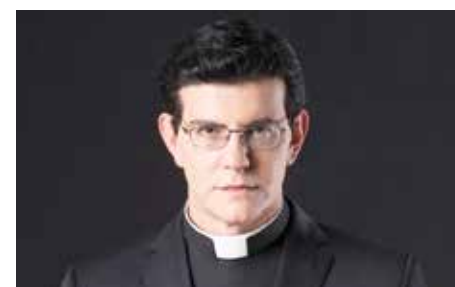
O dentista Albert Asturiano também esteve no estúdio principal da Agora FM (91,3) falando sobre um tema importantíssimo e super atual, que é clareamento dentário. Asturiano explicou sobre os diversos tipos de procedimentos disponíveis em sua clínica e como as técnicas odontológicas estão cada vez mais modernas e acessíveis.



Eduardo Carvalho é sua companhia diariamente, das 11h30 às 12h. No programa Agora Negócios, você fica sabendo dos melhores investimentos, a situação do mercado imobiliário mandaguariense, cotações e muito mais!



Todas as tardes, Leandro Soares fica juntinho com você por três horas, trazendo uma verdadeira "salada musical", só com as melhores músicas. Às 17h, ele chega com os destaques do rock nacional e internacional. Às 18h é hora das "Dez Mais", para você ouvir mais uma vez as músicas que mais tocaram na nossa programação durante o dia. E às 19h começamos a noite com bastante sertanejo, para animar o seu happy hour!



As suas manhãs são muito mais abençoadas na Agora FM (91,3). Das 10h às 11h, o Padre Reginaldo Manzotti apresenta o programa "Experiência de Deus", com estudo bíblico, benção e muito contato com o Senhor. Não perca!

SÚMULA DE REQUERIMENTO DE RENOVAÇÃO DA LICENÇA DE OPERAÇÃO
A IRMAOS FUSTINONI LTDA inscrita no CNPJ sob o n. 05.054.701/0001-27 torna público que irá requerer ao IAP, a Renovação da Licença de Operação para Indústria e Comércio de produtos alimentícios a ser na Rua Chaker Abrahin, 480, Pq Industria II - CEP 86975-000 - Mandaguari - Estado do Paraná.

ABANDONO DE EMPREGO

A empresa MARCELO ALESSANDRO RIBEIRO JUNIOR - PNEUS, CNPJ:20.771.387/0001-97, com sede em Mandaguari, PR, à Av. Chaker Abraham, 185, Parque Industrial II, convoca o funcionário JUCÉLIO BERNARDO DE OLIVEIRA, CTPS 0040351, serie 00029/PB, a retornar ao trabalho no prazo de 72 (setenta e duas) horas, estando sujeito a abandono de emprego. E o seu não comparecimento ou falta de justificativas implicará em rescisão contratual por Abandono de Emprego, conforme o Artigo 482, Letra I, da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).
Mandaguari, 29 de março 2019.



Amaury Brianez
Mais de 35 anos de experiência
e tradição em Mandaguari

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS
BRIANEZ
DR. AMAURY R. BRIANEZ

- DNA
- EXAMES EM GERAL
- COLETA A DOMICÍLIO COM AGENDAMENTO
- LABORATÓRIO CREDENCIADO NO DENATRAN
- CONVÊNIOS: PLANOS DE SAÚDE SANTA CASA, ROMAGNOLE, UNIMED ENTRE OUTROS
- CONVÊNIOS COM LABORATÓRIOS DE APOIO

• EXAME TOXICOLÓGICO PARA CNH TIPOS C, D e E.
SEGURANÇA E AGILIDADE NO RESULTADO,

(44) 3233-2430

RUA RUFINO MACIEL, 416 (ESQ. C/ A RUA PADRE A. LOCK)
MANDAGUARI - PR



Tio Zózimo: Lições de motorista

Quem avisa amigo é. Tio Zózimo havia comprado a Kombi para ajudar um amigo. E agora a vizinhança da rua fazia piadinhas. Nunca tinha montado num burro, vai querer dirigir? Tentou passar pra frente o veículo. Ninguém queria. A crise. O medo. O imposto é alto, falava o espanhol da loja de tecidos.

Tanto que para não perder tanto dinheiro, Tio Zózimo resolveu aprender a dirigir. Foi a festa da criançada e o pânico das mães. Até que ligar o motor era fácil. Difícil era controlar a embreagem e o acelerador.

Apavorado. Pisava num pedal, acionava o outro. Soltava a embreagem antes da hora. Pisava de novo. A Kombi avançava, parava, corcoveava. Só não saltava de lado, nem dava coices. Para percorrer de uma esquina a outra era uma luta. Dias e dias peleando com a ciência dos pedais.

Preocupadas, as mulheres da Rua de Baixo já queriam ir falar com o delegado ou com o suplente de vereador, tamanho era o perigo e o terror. A Kombi corcoveante podia atropelar um filho de Deus ou até uma galinha da Dona Efigênia.

Até o Altamiro que tinha

acabado de fazer um curso de fotografia por correspondência e era o mais estudado da rua, quando via aquele perigo sobre rodas, disparava portão adentro e ficava da janela assistindo. Uma hora vai bater na cerca de balaústras.

A questão passou a ser de todos. Teve até reunião marcada. Na ponta da rua. O povo todo lá. Quando viram que a Kombi ia e vinha, corcoveando, saltando, foi um Deus nos acuda. Mães gritando os filhos. Moleque pulando cerca. Pais subindo nas sibipirunas floridas. Um menino torceu o pé na boca de lobo. Uma tia perdeu um pé da chinela. Não houve mais jeito de reunir o povo de novo pra discutir o problema.

No dia seguinte, despontava na esquina, de novo, Tio Zózimo, lutando com o pedal da embreagem. A Kombi avançando aos pouquinhos. Altamiro, atrás da janela, não sabia se ria ou gritava de medo. Foi quando passou Rosinha. Dirigindo seu Fusca azul. Suave. Reto. Direto. O carro obedecia aos comandos da moça assim como a flor captura o segredo da brisa ou a abelha colhe o néctar da flor.

Por seu lado, Tio Zózimo estava se achando o Bila, o

Zika. Dirigia de janelinha aberta. Braço pra fora. Nem se dava conta de que quando passava, aos trancos, pela praça, domingo à tarde, na hora da matinê do cinema, a galera ria, jogava saquinhos de pipoca. Assoviavam.

Ou nas tardes de jogo no MEC, a torcida até esquecia da fila de ingressos para zuaem o pula-pula da Kombi. Ele ao volante nem percebia. Certamente se achando um Fitipaldi das Kombis.

Preocupado com a situação, deu se o estalo em Altamiro. Por que não pedir pra Rosinha instruir o amigo na arte de dirigir a Kombi? Ela concordou. Tio Zózimo, porém, sentiu-se ultrajado. Derrotado. Ameaçado. Onde já se viu, aprender a dirigir com uma moça? Eu sou mais eu.

Por vários dias seguidos Altamiro insistiu. Cada dia tentava um argumento. Nada. Pelo perigo de atropelar uma criança, um pessoal já estava até pensando em tacar fogo na Kombi. Altamiro estava cada dia mais apreensivo. Será que a primeira foto que ia revelar ia ser de uma tragédia?

Foi quando, já sem esperanças, revelou ao insistente motorista que todo mundo estava

se rindo dele. Fazendo chacotas. Apelidando-o. Tio Zózimo que se julgava um playboy do volante sentiu demais o golpe. Humilhado. Guardou a Kombi no fundo do quintal. Dias. Semanas. Meses.

Ficava agora, nestes dias sem Kombi, de plantão para ver. Rosinha passava dirigindo seu Fusca azul. Como é que podia? Tão leve a direção dela. Foi garrando simpatia pela moça. Vencendo seus preconceitos. Revirando conceitos. Reconsiderando aos poucos a proposta de Altamiro. Será que ele falava com ela de novo? Não é que falou?

Rosinha, mui gentil e competente, em simplórios quinze minutos passou a instrução. Explicou a sincronia. A administração do tempo. O domínio dos gestos. A forma de dominar a fera automóvel.

Bastante e suficiente. Quando Tio Zózimo passou conduzindo a Kombi de forma jamais vista. Suave. Controlado. Retilíneo. Sem Salto. As janelas suspiraram de alívio.

Dali pra diante, Tio Zózimo passou não só a respeitar as paciências e virtudes da Kombi, mas também a ver as pessoas de outros ângulos.

Um Contrato com Deus e Outras Histórias de Cortiço

A maioria das pessoas chega aos 60 anos pensando em aposentaria. Raros são aqueles que, nessa época de suas vidas, ainda ambicionam grandes realizações. Felizmente para os fãs dos quadrinhos, o consagrado autor Will Eisner nunca se enquadrou na categoria dos conformados.

Em 1976, aos 59 anos, Eisner novamente reinventou a si próprio e aos quadrinhos. A inspiração e a visão do autor sobre as possibilidades das HQs o levaram a empreender a obra que sinalizaria o início de sua fase mais autoral.

Um Contrato com Deus e Outras Histórias de Cortiço, lançado em 1978, seria marco. Afinal, em suas páginas se encontram os temas mais comuns ao autor em sua maturidade, que seriam explorados em inúmeras obras que seguiriam ao longo dos anos.

Os quatro contos que compõem o livro não têm um protagonista fixo. O único elo é um velho prédio decadente. As histórias giram em torno de seus habitantes e das pequenas tragédias de seus cotidianos. Seus personagens nada trazem do glamour e do maniqueísmo dos super-heróis dos comics. Muito ao contrário, são por vezes mesquinhos, patéticos e perdidos, como

qualquer ser humano verdadeiro.

Lá se encontram o homem e a mulher comuns, trabalhadores e donas de casa da classe baixa judia nova-iorquina, morando em sórdidos cortiços e sonhando com uma vida melhor.

Eisner lança seu olhar sobre os perdedores, os solitários e os desesperados. Porém, o faz sempre cultivando a esperança e a compaixão. Como um bom escritor humanista, sua obra nunca fez o elogio do desespero.

O ambiente retratado é bem conhecido pelo autor, que cresceu em lugares assim nos horribéis anos da grande recessão da década de 1930. No conto Cookalein, que fecha o livro, o personagem Willie é claramente um alter ego de Eisner. Esta veia autobiográfica seria mais tarde desenvolvida no álbum No Coração da Tempestade.

Por qualquer parâmetro que se julgue, Contrato com Deus é das raras obras que merece a classificação incontestável de obra-prima dos quadrinhos. Talvez a única outra que se equipare a ela em influência e valor literário seja Maus, de Art Spiegelman. É um divisor de águas e leitura absolutamente indispensável a qualquer um que se interesse por HQs ou simplesmente por boa literatura.



#mandaguari

Rosana Oliveira

Quer ver sua foto neste espaço?
Envie imagem e legenda para
rosana@portalagora.com



Os parabéns dessa semana vão para o advogado Fabio Sukekava, que completou idade nova no último dia 15. Seus amigos e familiares o parabenizam pelo aniversário e pela festa de formatura no último sábado, desejando muito sucesso na profissão!



Felicidades para Rafael Ferreira Machado Pinheiro, que completa nova idade no próximo dia 1°. A mãe, Eliana Magini, o irmão, Lucas, e toda família o parabenizam pela data especial.



Osmar Paixão fez aniversário no último dia 27. Recebe as felicitações de amigos e familiares.



Parabéns para Rodrigo Goya, que no próximo dia 1° assopra as velinhas.



Março é um mês super especial para a família Oliveira, pois, avó e neta completam idade nova. Gabrielly fez 8 anos no último dia 11 e Glecy completa idade nova hoje (30). Parabéns!



Lindo click de Luiza Moraes no casamento de Gabriela e Anderson

Click do Jhones



Ensaio de Helena e Leandro

MBR

Shopping Agropecuário

Fone: 44 3133-4500
Rua Dr. Vital Brasil, 420
Mandaguari - PR



Venha para a MBR Shopping Agropecuário, e ofereça para o seu pet o melhor tratamento com banho e tosa com os nossos profissionais, por um preço bem especial, além disso, temos as melhores rações, medicamentos e acessórios! Tudo para o conforto do seu animalzinho de estimação.

MBR Shopping Agropecuário, inovando para o seu crescimento!

IPTU 2019

MAIS OBRAS E AVANÇOS PARA MANDAGUARI.

O seu IPTU contribui para Mandaguari seguir crescendo e melhorando a qualidade de vida de sua população. Esses recursos ajudam a melhorar a cidade, com mais obras, conquistas e avanços.



OBRAS PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA.

Mandaguari continua crescendo. Obras na saúde, revitalizações de praças, construções de escolas, creches e muitas ruas e avenidas recapeadas. São conquistas do povo de Mandaguari, com recursos do IPTU de todos os cidadãos.

VOCÊ PODE GANHAR DESCONTOS.

Atenção para as datas e os descontos que você recebe.

ATÉ 20/3:
DESCONTO DE

12%

ATÉ 10/4:
DESCONTO DE

8%

ATÉ 10/5:
DESCONTO DE

4%

Mandaguari continua seu desenvolvimento. Seu IPTU ajuda a construir a qualidade de vida para a cidade.



Prefeitura do Município de
MANDAGUARI